

() Graduação (x) Pós-Graduação

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DO PARANÁ:
percepção dos profissionais**

Paulo Cesar Marcondes
UNICENTRO-PR
E-mail pvmarcondes73@gmail.com

Erivelton Fontana de Laat
UNICENTRO-PR
E-mail eriveltonlaat@hotmail.com

Celso Bilynkiewycz dos Santos
UEPG-PR
E-mail bilynkiewycz@gmail.com

RESUMO

O estudo analisou aspectos relacionados à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) do policial militar do Paraná, por meio da coleta de dados a partir do modelo integrador Biopsicossocial e Organizacional (BPSO) com Justiça Organizacional no serviço público (JOSP) para o Bem-estar no serviço público (BESP), com 6.054 PMs. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, de corte transversal. Analisados os dados pelo processo de Descoberta de Conhecimento em Base de Dados (DCBD), utilizando os algoritmos *Synthetic Minority Oversampling Technique* - SMOTE; *Wrapper*; *Correlation-based Feature Selection* (CFS); Árvore de Decisão (AD) J.48 e o *Logistic*. Foram verificados os índices de satisfação em cada variável e mensurado um índice geral de QVT (IQVT). Os PMs foram classificados no IQVT médio. O domínio social apresentou o menor índice absoluto de satisfação, enquanto o Bem-estar no serviço público foi o de maior índice. Os resultados apontam para a necessidade de elaboração de políticas públicas direcionadas à QVT do PM, principalmente em relação à saúde e valorização profissional, que possibilitem a melhoria do nível de satisfação nas variáveis.

Palavras-chave: Policiais; Qualidade de vida no trabalho; Mineração de dados.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema de bastante interesse atual. No Brasil, um dos órgãos responsáveis pela prestação do serviço público de segurança pública são as polícias militares estaduais, as quais incumbem as ações de polícia ostensiva preventiva. Em números de servidores representam o maior quantitativo de trabalhadores no segmento, aproximadamente 400 mil policiais militares no país (Brasil, 2023). Para o presente estudo, a pesquisa foi realizada em âmbito da Polícia Militar do Paraná, uma instituição com mais de 15 mil policiais militares em atividade.

A atividade policial é considerada uma das atividades profissionais mais estressantes devido à constante exposição de risco à vida e outros fatores estressores que ocasionam problemas de ordem pessoal ao profissional e também consequências sérias para a comunidade, uma vez que policiais com estresse empregam mais violência contra civis. Por isso a necessidade de atenção para as questões da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) do policial militar, fato já reconhecido como elemento central para o fortalecimento das instituições de segurança pública, motivou a presente pesquisa.

Para a coleta de dados foi elaborado questionário baseado no modelo integrador de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) a partir do modelo Biopsicossocial e Organizacional (BPSO-96), Justiça Organizacional no Serviço Público (JOSP) e Bem-estar no serviço público (BESP) (Andrade, 2016). O questionário foi respondido por 6.054 policiais militares, abrangendo policiais militares de todos os setores da instituição e de todo o território estadual. Os dados foram coletados a partir de resposta em cada variável de análise, na escala Likert (1 a 5), transformados em índices (0 a 1), onde zero indica insatisfação total, 0,5 (meio) uma posição de neutralidade e 1 aponta a satisfação completa. Foi aferido índice relativo a média aritmética em cada variável e em cada domínio (Marcondes, 2021).

Para análise dos dados coletados foi utilizado o Processo de Descoberta de Conhecimento em Base de Dados (DCBD) ou *Knowledge Discovery from Databases* (KDD), dividido em três macro etapas: i) Pré-processamento de Mineração de Dados (MD); ii) Mineração de Dados; iii) Pós-processamento de Mineração de Dados. Parte das etapas iniciais da DCBD, que compõem o pré-processamento de MD (limpeza e enriquecimento de dados) foi realizada através dos softwares: Bloco de Notas, Excel e MS ACCESS e as demais etapas foram realizadas por meio do *Waikato Environment for Knowledge Analysis* (WEKA). Para o desenvolvimento das atividades de mineração de dados foi utilizado um hardware com as

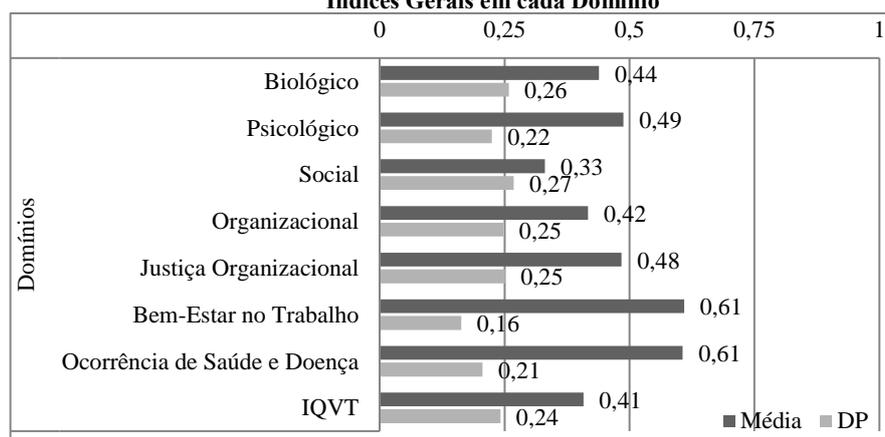
seguintes configurações: micro-processador de 2,21GHz de velocidade e Memória RAM de 24 Gigabytes, dedicada ao Software WEKA.

Foi realizada a apuração do Índice Geral de Qualidade de Vida no Trabalho do policial militar do Paraná, o qual foi denominado de IQVT, formado pela média geométrica entre as médias aritméticas apresentadas nos domínios (Biológico, Psicológico, Social, Organizacional, Justiça Organizacional e Bem-Estar), classificados em baixo (0,00 -| 0,33), médio (0,33 -| 0,66) e alto (0,66 -| 1) (Marcondes, 2021).

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Cada domínio era composto por variáveis que foram aferidas pelos respondentes a partir da percepção de satisfação pessoal, e determinaram um índice, conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Índices nos domínios e variáveis
Índices Gerais em cada Domínio



Marcondes, 2021.

O primeiro construto trata-se do **Biopsicossocial e Organizacional (BPSO-96)**. Nos domínios que compõem o construto BPSO-96, destacaram-se as insatisfações no domínio biológico, especialmente nas questões relacionadas à saúde, indicando-se a importância da existência de suporte à saúde mais próximo dos policiais, principalmente com o funcionamento de ambulatórios multiprofissionais. No domínio psicológico destacou-se positivamente a satisfação quanto ao companheirismo entre os colegas de trabalho, o que deve ser incentivado nos ambientes de trabalho pelos gestores. Entretanto, neste domínio destacaram-se também a insatisfação salarial e com o horário e carga horária de trabalho. No domínio social, que apresentou os menores índices ($\mu=0,33 \pm 0,27$), observou-se a necessidade de ações para elevação dos baixos índices de satisfação por meio de atividades sociais integrativas, maior

acesso a cursos intermediados pela organização e maior integração e cuidado das famílias. No domínio organizacional observou-se a forte identificação dos PMs com a profissão, embora tenham apresentado insatisfação com os planos de cargos, carreiras e salários (Marcondes, 2021).

O segundo construto “**Justiça Organizacional no Serviço Público – JOSP**”, analisado na perspectiva das quatro dimensões de Justiça Organizacional (Distributiva, Procedimental, Interpessoal, Informacional), indicou o menor índice absoluto na Justiça Distributiva, dimensão relacionada diretamente à percepção do policial militar acerca da justiça nas compensações recebidas, o que corrobora com Andrade (2016) e com achados em pesquisa na PMDF onde os fatores reconhecimento e crescimento profissional situaram-se na zona de mal-estar moderado (Coelho et al., 2016).

O terceiro construto, **Bem-Estar no Serviço Público**, foi o domínio que apresentou maior índice absoluto de satisfação geral ($\mu=0,61 \pm 0,16$), corroborando com os resultados de Andrade (2016). Uma das possíveis explicações para os resultados satisfatórios, embora os domínios de QVT no BPSO tenham apresentado índices mais baixos, é a adesão bastante forte que o policial militar tem com sua profissão, baseados na representação de ser uma profissão bastante fundamental e honrosa, conseguindo elaborar perspectivas de mudanças e melhoras na corporação. Alguns autores atribuem ser reflexo da baixa percepção dos policiais em questões relacionadas à presença de sentimentos negativos, dor e desconforto e dependência de medicação, assim como a percepção de autoeficácia, por avaliarem-se bastante capazes de obter sucesso nas ações que empreendem (Marcondes, 2021).

Os resultados do estudo demonstraram que, de modo geral, o policial militar do Paraná foi classificado no **Índice Geral de Qualidade de Vida no Trabalho** médio ($\mu=0,41 \pm 0,24$), com o índice situado numa zona de insatisfação aproximada da neutralidade (Marcondes, 2021).

3 CONCLUSÕES

Os resultados apontam para a necessidade de elaboração de políticas públicas direcionadas à Qualidade de Vida no Trabalho do policial militar, principalmente em relação à saúde e valorização profissional, que possibilitem a melhoria do nível de satisfação quanto aos aspectos de QVT, Justiça Organizacional e Bem-estar. A garantia de QVT deste profissional tem efeitos diretos na Qualidade de Vida da sociedade tomadora deste serviço público essencial para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e segura.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. **Qualidade de vida no trabalho**: proposta de um modelo integrador do BPSO com justiça organizacional para o bem-estar dos servidores públicos. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2016.
- ASSMAR, E. M. L.; FERREIRA M. C.; SOUTO, S. O. Justiça organizacional: uma revisão crítica da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2005, v. 18, n. 3, pp. 443-453. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300019>. Acesso em 15 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública de 2023**. Brasília: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/download/pesquisa-perfil/2022/relatorio-pesquisa-perfil-2023-final-28dez.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- COELHO, E. et al. **Autoeficácia e Qualidade de Vida no Trabalho**: um estudo com policiais militares. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. spe, e32ne220, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500219&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.
- COLQUITT, J. A. On the Dimensionality of Organizational Justice: A construct validation of a Measure. **Journal of Applied Psychology**, v. 86, n. 3, p. 368-400, 2001.
- DESSEN, M. C. **Indicadores de Bem-estar Pessoal nas Organizações**: o Impacto da Percepção da Cultura, do Perfil Pessoal e de Ações de Qualidade de Vida no Trabalho e de Qualidade de Vida do Trabalhador. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de Brasília, 2010.
- FAYYAD, U. M. Diving into databases: SQL is helpless in the face of massive, accumulating data stores. **Database Programming and Design**, v. 11, p. 24-31, mar. 1998.
- FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019**. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- FRANK, E.; HALL M. A.; WITTEN, I. H. **Data mining**: practical machine learning tools and techniques. 4.ed. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2016.
- LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. *Archives of Psychology*. n. 140, p. 44-53, 1932.
- LIPP, M.E.N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 ago. 2020.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Promoção de saúde e qualidade de vida no trabalho: o desafio da gestão integrada. In: Rossi AM. *et al.* (Org). **Stress e Qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONDES, P. C. **Qualidade de vida no trabalho sob o enfoque do modelo integrador BPSO com Justiça Organizacional para o Bem-estar: os policiais militares do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati, 2021.

MARIANO, M. S. S. **Representações sociais sobre o trabalho: um estudo da qualidade de vida no trabalho do policial militar em Aracaju/SE**. Tese (Doutorado em Sociologia). Fundação Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2015.

MINAYO, M. C. S.; ADORNO, S. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2013, v. 18, n. 3, pp. 585-593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300002>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-339-5. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MUNIZ, J.; CARUSO, H.; FREITAS, F. Os estudos policiais nas ciências sociais: um balanço sobre a produção brasileira a partir dos anos 2000. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 2, p. 148-187, 2018. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/439>. Acesso em: 20 jul. 2020.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 25, p. 224-250, set./dez. 2010.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, C. B. **Previsão do índice de desenvolvimento humano e da expectativa de vida na América Latina por meio de técnicas de mineração de dados**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2016.

SANTOS, C. B.; SCANDELARI, L.; CARVALHO, D. R.; VAZ, M. S. M. G.; SANTOS M. G. P. Aquisição de Conhecimento Implícito de Indicadores de Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 1, n. 2, p. 33-57, jan./jun. 2009.

SANTOS, F. B.; LOURENÇÃO, L. G.; VIEIRA, E.; XIMENES NETO, F. R. G.; OLIVEIRA, A. M. N.; OLIVEIRA, J. F.; BORGES, M. A.; ARROYO, T. R. Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 12 [Acessado 11 Agosto 2022], pp. 5987-5996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14782021>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SOUZA, E. S.; MINAYO, M. C. S. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2005, v. 10, n. 4, pp. 917-928. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400015>. Acesso em: 20 jul. 2020.